

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XI - AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO

01 - O Maior Mandamento. - itens 1 a 4.

Chegou um dos escribas e, tendo ouvido a discussão e vendo que Jesus lhes havia respondido bem, fez-lhe esta pergunta: Qual o primeiro de todos os mandamentos?

Respondeu Jesus: - O primeiro é: Ouve, ó Israel; O Senhor nosso Deus é um só, e amarás o Senhor Deus de todo o teu coração, de todo o teu Espírito, de todo o teu entendimento e de toda a tua força. - O segundo é: amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Não há mandamento maior que estes.

Disse-lhe o escriba: Na verdade, Mestre, disseste bem, que Ele é um, e que não há outro senão Ele; e que amá-Lo de todo o coração, de todo o entendimento e de toda a força, e amar o próximo como a si mesmo, excede a todos os holocaustos e sacrifícios.

Vendo Jesus e que ele falava sabiamente, disse-lhe: - Não estás longe do Reino de Deus.

E ninguém mais ousava interrogá-Lo. Marcos, capítulo XII, vers. 28 a 34.

Amemos ao Senhor Nosso Deus acima de todas as coisas: A Ele, origem e vida de tudo o que é, a Ele o Pai bondoso e justo de tudo o que vive, o juiz reto de todas as nossas ações.

Amemos ao Senhor Nosso Deus acima de tudo, e desse amor hauriremos forças para cumprir nossos deveres, para adquirir todas as virtudes. O amor de Deus é a força do Espírito, a quem Ele deu a esperança da vida eterna. É esse amor que aquece os corações, engendra a fé e produz a caridade.

Amemos ao nosso próximo como a nós mesmos. Se não possuímos o sentimento grandioso da fraternidade, não pratiquemos iniquidades contra eles, senão, seremos ramos secos. Do amor a Deus nascem: A submissão, a resignação, a esperança. Praticar estes sentimentos significa obedecer às leis divinas.

Do amor ao próximo, como a nós mesmos, nasce a caridade, sem a qual não faremos boas obras. A caridade está no socorro que devemos prestar aos nossos irmãos; pela nossa inteligência, pelo nosso coração, pela nossa mão direita, deixando a outra na ignorância do que fez.

Precisamos ser brandos e humildes, para sermos caridosos com nosso irmão, pois, qualquer que seja a sua necessidade, o orgulho o afastará de nós, tornando-lhe penoso qualquer auxílio, seja material, moral ou intelectual, que lhe dispensarmos.

Sejamos brandos e humildes, para sermos caridosos, pois a brandura e a humildade atraem os mais inacessíveis, animam os mais tímidos, consolam os mais aflitos, purificam os mais gangrenosos. Não seja a nossa brandura e a nossa humildade só dos lábios, pois então não seremos caridosos.

Nesses dois mandamentos: “Amar a Deus acima de tudo e amar ao próximo como a si mesmo”, está contida toda a lei e os profetas, disse Jesus. Praticando esses mandamentos, materialmente, intelectualmente e moralmente, estamos cumprindo todos os nossos deveres no seio da grande família humana, debaixo de todos os pontos de vista, social, familiar e individual.

“Faze isso e viverás”.

As obras nos levam prontamente à vida eterna, essa vida em que o Espírito, caminhando nas vias da perfeição moral, não mais sofre com o desencarne, libertado que está dos laços da matéria, das constrictões da carne.

“Não estás longe do Reino dos Céus”, o Divino Mestre mostra que existe um só Deus, que outro não há além dele e que tudo se consubstancia no amor a Deus e ao próximo; que ensina a adoração do Pai em Espírito e Verdade no altar do coração, pela prática do duplo amor: A Deus e ao próximo. E o amor é a única religião verdadeira, a religião de Deus, que levará o ser humano à unidade pela solidariedade na fraternidade.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XI - AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO

Deus é o autor de nossa existência, o nosso verdadeiro Pai. Devemos dedicar, primeiramente a Deus, todos os nossos haveres, a nossa própria vida.

Os deveres nossos estão em relação com o nosso grau de adiantamento, com as nossas aptidões físicas, intelectuais e psíquicas.

Podemos dar somente o que temos e, a Deus, devemos dar tudo o que temos. E como em tudo o que dedicamos a Deus, somos retribuídos com juros centuplicados, cabe-nos aproveitar todas essas dádivas para proveito próprio e do próximo.

É no cumprimento dos nossos deveres que começa a felicidade.

Satisfeitos os deveres que temos para com Deus, vamos tratar dos deveres que se relacionam com a nossa própria individualidade. E essas obrigações são de natureza material, intelectual e espiritual.

Nós viemos à Terra para progredirmos e esse progresso depende do correto e bom emprego que fazemos do tempo para zelar do nosso corpo físico, proporcionando-lhe a natural manutenção, e cultivar o Espírito, oferecendo-lhe luzes: luzes de vida eterna; luzes de sabedoria verdadeira; luzes de moral perfeita.

O nosso corpo físico é um intermediário para as recepções e manifestações exteriores; é preciso que o tratemos e o utilizemos, da mesma forma como se trata e como se utiliza uma máquina, para executar o trabalho que está encarregado.

O Espiritismo abrange a nossa parte material e a nossa parte psíquica. Exige que tratemos do corpo físico e cultivemos o Espírito, sem detrimento um do outro. E assim devemos fazer com o nosso próximo.

Próximo é aquele que se aproxima de nós, seja em corpo físico, seja em Espírito.

Há próximos que estão longe e próximos que estão perto de nós. Os principais próximos são os que nos estão ligados pela lei de afinidade psíquica. Os próximos secundários são os que se valem de nós para suprir a sua necessidade; necessidade de ordem material ou de ordem espiritual, porque os nossos deveres para com o próximo, para com nós mesmos e para com Deus, são de ordem material e espiritual.

Quando cumprimos ao nosso dever a nada mais ficamos obrigados. Quando fazemos o que podemos, Deus faz por nós o que não podemos fazer.

Felizes daqueles que fazem tudo o que podem e devem fazer, pois estão empregando certo e bem os talentos para aquisição de novos talentos.

Os ensinamentos de Jesus deixam marcas inconfundíveis, porque Ele fala das fraquezas humanas, da misericórdia de Deus, da tolerância, do amor ao próximo, do perdão incansável, da prece no recolhimento e no silêncio, do valor espiritual da simplicidade e, em contraposição, fala da arrogância dos pseudossábios, do poder da fé e da confiança em Deus, bem como da renúncia ao fascínio do ouro, da irrelevância de certos preceitos.

E ainda nos recomenda para nos portarmos com a inocência de uma criança, unidos pela fraternidade, tendo compreensão com os adversários e pelos que nos causam danos.

Adverte-nos dos sacrifícios da redenção. Fala-nos da humildade, da obrigação de servir e não da exigência de ser servido.

As pregações de Jesus são de uma ética profundamente humana. No entanto, Jesus sabe o quanto é difícil difundir a verdade. No meio do trigo, mete-se o joio, que não pode ser arrancado sumariamente sem o sacrifício do bom grão. A sementeira é ampla e generosa, mas depende da qualidade do solo e do trato da terra.

Há mais alegria entre os corretos quando se recupera um errado, do que por noventa e nove que não se erraram.

E o que nos custa perdoar um deslize, se nós somos perdoados de tão graves ofensas?

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XI - AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO

Jesus veio nos ensinar um comportamento que sirva de exemplo a todos e mostrar que o importante é a humildade, a caridade e o amor.

Sejamos sensíveis à mensagem de valorização da criatura humana e sirvamos ao próximo. Essa é a meta prioritária de todo amor que se prega, porque o amor sempre foi o teste final, em toda a sua amplitude; o amor que compreende, que perdoa, que serve, que espera.

Não esqueçamos do ensinamento de amar o nosso próximo, que estranhamente foi esquecido por nós. E só amamos, quando dividimos o que é nosso com aquele que passa necessidade.

Nós viemos ao mundo para nos tornarmos corretos e bons, e somos felizes quando vivemos pelo menos um pouco os ensinamentos do Mestre Jesus, em uma época tão materialista, onde o consumismo impera, onde a era moderna nos oferece tudo para desfrutar o nosso tempo e, por isso mesmo, devemos achar tempo para ajudar o nosso próximo.

Lembremos que o preceito é este: Amar a Deus, e amar a nós mesmos como ao nosso próximo. Instruirmo-nos e instruir ao nosso próximo.

Façamos isto com todo o nosso entendimento, com todo o nosso coração, com todo o Espírito, com todas as nossas forças.

Não há outro mandamento. Sigamos os ensinamentos do Nosso Mestre; Jesus de Nazaré!

Quando se ama caridosamente não há dor. Que o Suave Mestre flua através de nós. Assim seja!

(Parábolas e Ensinos de Jesus)/(Cascata de Luz)/(Elucidações Evangélicas)

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XI - AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO

02 - Dai a César o que é de César. - itens 5, 6 e 7.

Os escribas, observando Jesus, enviaram-lhe emissários que se fingiram justos, para o apanhar em alguma palavra, de modo que o pudessem entregar à jurisdição e à autoridade do governador. E perguntaram-lhe: Mestre, sabemos que falas e ensinas retamente e não te deixas levar de respeitos humanos, mas ensinas o caminho de Deus segundo a verdade; é-nos lícito ou não, pagar tributo a César ? Mas Jesus, percebendo a astúcia deles, disse-lhes: Mostrai-me um denário e digam de quem é a effigie e a inscrição que ela tem? Responderam: De César. Disse-lhes Jesus: Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus. E não puderam apanhá-Lo em palavra alguma diante do povo; e maravilhados da Sua resposta, calaram-se. Lucas, capítulo XX, vers. 17 a 26.

Nessas palavras, prova-se que Jesus não veio pregar a subversão social, mas apenas o progresso moral. O respeito às leis humanas é para o ser humano um dever e, muitas vezes, uma provação. Se aquelas leis, ou algumas delas parecem, ou são de fato, injustas, iníquas, arbitrárias, só de nós mesmos devemos queixar, por isso que tais leis existem, unicamente por não querermos caminhar pelo caminho reto que nos traça a lei divina do amor, por nos obstinarmos em não cumprir o preceito de não fazermos aos outros aquilo que não queremos que nos façam.

Hoje é tão comum colocarmos nos outros a culpa de tudo o que nos acontece. Agimos como se estivéssemos sempre certos. Quantas vezes deixamos de pagar as nossas dívidas, esquecendo que o nosso irmão também comprou, e pagou, o que deixamos de pagar a ele. Esquecemos de devolver ao que pedimos emprestado. Os impostos deixam de ser pagos. E assim, vamos deixando de cumprir os nossos deveres.

O nosso viver na Terra não será melhor fazendo revoluções, derrubando tronos, derramando sangue, usando crueldade. Será melhor o nosso viver terreno quando cumprirmos os nossos deveres; com pureza de coração, com amor e caridade, que implicam a justiça, o respeito a si mesmo e aos outros.

As leis são duras devido ao nosso próprio comportamento e o abrandamento das leis depende exclusivamente da nossa conduta. Se trabalharmos cada um pela própria reforma íntima, o pesado jugo que as leis impõem se quebrará por si mesma e as reformas sociais se operarão sem abalos, suavemente.

Se compreendêssemos certo e bem as coisas, a nossa redenção não seria para amanhã, como ainda o é. Isto porque ainda nos julgamos muito esclarecidos e então permanecemos cegos. É por isso que ainda se desencadeia a guerra, para se obter a paz. Somos cegos, porque ainda não conseguimos divisar o verdadeiro caminho; somos surdos, por não atendermos os interesses reais. E somos orgulhosos do nosso saber.

As palavras: “Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”, ainda não foram compreendidas e, menos ainda praticadas. Só o serão, quando todos, inclusive César, derem a Deus o que é de Deus, pela prática do amor a Deus e ao próximo, o que envolve a fraternidade e da qual resultará a igualdade e a liberdade, na paz, na ordem, baseados somente no grau de pureza moral adquirida.

Se compreendidas houvessem sido as palavras de Jesus, não haveria o poder temporal do papa, não haveria príncipes da Igreja, nem a história registraria os conflitos, muitas vezes cruentos, em que tantas vezes se empenharam esses príncipes da Terra. Tampouco, as discórdias, o ódio, a guerra teriam devastado os filhos do Senhor.

Na época em que Jesus andou pela Terra fazendo Suas pregações, havia grande repulsa contra os impostos. Segundo alguns, previam que, Jesus, homem de justiça, não poderia deixar de ir contra o governo, aconselhando a não fazer o pagamento dos impostos.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XI - AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO

Jesus conhecia as intenções daquela gente má e ardilosa e aproveitou a ocasião para dar-lhes edificante lição. O Mestre e Senhor fez compreender que o tributo a César devia ser pago, mas existia um outro tributo que, se não fosse pago no presente, sê-lo-ia no futuro, com juro de mo-
ra: O tributo de Deus!

Se as leis dos humanos impõem deveres, as leis de Deus, com mais forte razão, nos tornam de-
vedores de obrigações, das quais não podemos nos escusar sem infringi-las.

“Dai a Deus o que é de Deus, e a César o que é de César”, eis o dever de todo ser humano cor-
reto e de bem, dos que desejam a honradez, dos que procuram colocar-se acima dos prejuízos
terrenos, dos que querem se livrar da terrível confusão que nos ameaça nesses momentos difí-
ceis, dos que, compreendendo a sua situação neste mundo, sabem que nunca poderão ser felizes,
descuidando do dever principal, que é o da submissão à vontade de Deus.

Os inimigos de Jesus julgavam pilhá-Lo em alguma palavra que pudesse acusá-Lo de rebeldia, e
o Mestre lhes deu significativa lição.

A Doutrina Espírita veio ensinar um novo caminho, para que a vida terrestre ofereça mais ampla
criação de valores espirituais para a Vida Maior.

Se antes de conhecer a Doutrina Espírita, os seres humanos já conseguiam avançar, lidando, afa-
nosos, em todo o período da existência, em prol da evolução de si mesmos, hoje, conscientes dos
princípios Espíritas, podem produzir muito mais para si mesmos e para a humanidade, através do
esforço contínuo nos interesses do Cristo, sem deixar os deveres comuns.

A renascença moral dentro do próprio Espírito é o movimento mais importante para a criatura.

Sem fantasias, sem superstições, sem fanatismo. Não podemos nos deixar absorver inteiramente
por uma profissão digna, por uma posição social ou por uma liderança de vantagens terra a terra,
conquanto respeitáveis. Acima de qualquer circunstância transitória devemos deixar prevalecer
a inadiável necessidade de melhorar-nos intimamente, atentos à vida real que nos espera no futu-
ro.

Não podemos menosprezar a execução de nossas obrigações na sociedade, perante o reduto do-
méstico e à frente das lides profissionais, que são pontos de honra e responsabilidade em nossas
mãos. No entanto não podemos desgastar a saúde, a intelecto, o tempo, as oportunidades e re-
cursos, exclusivamente nisso.

Precisamos buscar elevados objetivos, edificando a fraternidade legítima, onde estivermos.

Novas conquistas da ciência e alterações dos regimes políticos não devem mudar a nossa atitude;
isso porque sabemos que os governos humanos são temporários e que a vida espiritual continua
em renovação e ascensão permanente.

A voz da Espiritualidade Maior encarece, dia a dia, o imperativo da vigilância e da disciplina.

Viver, como já vivemos outras vidas, ou à maneira dos que ignoram a verdade, será sempre fácil.
Somos convocados a uma experiência diversa e positivamente difícil, que conserva em si mesma
a substância da felicidade.

Manejando os instrumentos que o mundo nos confia, somos chamados a viver como Cristo, pelo
Cristo e por Cristo, no roteiro do amor puro.

Portanto, doemos a César, personificado nas exigências passageiras do mundo, o respeito e a co-
laboração digna a que estamos debitados pela própria natureza, mas sob qualquer roupagem ex-
terior que estivermos, saibamos viver para o Cristo, para conquistar o Reino de Deus.

O ser humano deve vivenciar ordenadamente as duas vidas: A vida na Terra e a vida no Céu.

Nem só para as coisas do mundo vive a criatura humana, mas também para as coisas de Deus.

A vida na Terra é uma condição para alcançar a vida no Céu. A vida na Terra é alimento para
manter o Espírito em caminho da vida no Céu.

O corpo físico é um vestido do Espírito, um escafandro por cujo auxílio alcançamos o tesouro no
Céu, é um instrumento para o trabalho do Espírito na Terra.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XI - AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO

Nossa condição de inferioridade espiritual nos obriga à vida na Terra. A necessidade de nos elevar nos força a tratar a vida no Céu.

A finalidade da nossa existência terrena é elevar-nos à vida no Céu.

O ser humano é composto de corpo físico e Espírito; o corpo físico participa da vida na Terra, o Espírito participa da vida no Céu. As vidas na Terra e no Céu são solidárias; a aquisição de uma, depende da correta e boa aplicação da outra.

Nesta noite de Evangelho, possa o Céu nos permitir caminhar pelas estradas da vida, levando o amor e a paz, como fez o Divino Nazareno e que Ele se apiede de nós.

(O Espírito do Cristianismo)/(Elucidações Evangélicas)/(Seareiros de Volta)

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XI - AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO

03 - A Lei do Amor - item 8.

Querer. Saber. Amar!

Essas três palavras resumem todo o poder do Espírito.

Querer é fazer convergir toda a atividade, toda a energia para alvo que se tem de atingir, desenvolver a vontade e aprender dirigi-la, porque o querer, o desejar, é um ímã.

Querer é sentir e, pelo sentimento, o Espírito assimila o que se procura e transmite o que recebe.

Aprender a querer o melhor é refletir o melhor na ascensão a Deus.

Querer é poder. Esta máxima é absolutamente verdadeira, porém, no lugar da palavra poder, deveria se empregar saber, porque o querer, conduz ao saber. O que sabe, pode, e o que ignora não pode, ainda que queira.

Por isso, pode-se querer muito alguma coisa, porém, é necessário saber como se pode obter.

Querer o Reino dos Céus, nós queremos, mas é preciso conhecer, saber dos ensinamentos do Evangelho de Jesus.

Saber - é preciso de estudo profundo, porque sem o conhecimento das coisas e das leis, o pensamento e a vontade podem transviar-se no meio das forças que se procura conquistar e dos elementos que se aspira governar.

Pode-se procurar com afincado realizar qualquer coisa, por este ou aquele meio, mas se desprezar o saber, não haverá êxito. Por isso os fracassos, o desânimo, a descrença, o pessimismo de muitos.

“Pedis e não recebeis; não recebeis porque não sabeis pedir”, disse o Mestre.

A questão, pois, é de saber. Saber é poder. Aquele que sabe, pode. Aquele que quer, e ignora a maneira de realizar seu querer, não pode coisa alguma.

O que vive na luz pode, o que vive em trevas não pode, ainda que queira. A salvação está na luz.

O Cristianismo é luz. Jesus é Mestre e a escola é o seu templo.

Amar - acima de tudo precisa-se amar, porque sem o amor, o querer e o saber ficam incompletos e muitas vezes estéreis. O amor ilumina e fecunda, centuplicando os recursos do querer e do saber. Não é o amor sem agir, mas o que espalha o bem e a verdade pelo mundo.

A vida terrestre é um conflito entre as forças do que é certo e as do que é errado. O dever de todo Espírito viril é tomar parte do combate, trazer-lhe todos os seus impulsos, todos os seus meios de ação, lutar pelos outros, por todos aqueles que se agitam na via escura da ignorância do amor a Deus e dos ensinamentos de Jesus.

O uso mais nobre que se pode fazer do querer, do saber e do amar, é trabalhar por engrandecer e desenvolver, no sentido do belo e do bem, à sociedade humana que, sem dúvida, tem as suas chagas e os seus horrores, mas que é rica de esperanças e magníficas promessas; essas promessas transformar-se-ão em realidade vivaz no dia em que a humanidade tiver a comungar, pelo pensamento e pelo coração, com o foco do amor, que é o esplendor de Deus.

Amemos, pois, com todo o saber do nosso coração; amemos até o sacrifício, como Joana D'arc amou a França, como Cristo amou a humanidade, e todos aqueles que nos rodeiam receberão nossa influência, sentindo nascer para a nova vida.

Procuremos as chagas à nossa volta e pensemos como curar esses males, como consolar as aflições. Alarguemos a inteligência, guia dos corações transviados. Associemos as forças trabalhando para ser edificada a cidade da paz e da harmonia, que será a cidade do amor, a cidade de Deus!

Ilumina, levanta, purifica! Que importa se riem de ti? Que importa que a ingratidão e a maldade se levantem a tua frente? Aquele que ama não recua por tão pouca coisa; ainda que colha espinhos e selvas, continua sua obra, porque esse é o seu dever, sabe que a abnegação o engrandece.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XI - AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO

O próprio sacrifício também tem suas alegrias; feito com amor transforma as lágrimas em sorrisos, faz nascer em nós alegrias desconhecidas do egoísta e do orgulhoso.

Para aquele que sabe amar, as coisas mais simples são de interesse; tudo parece iluminar-se; mil sensações novas despertam nele.

A sabedoria e a ciência precisam de longos esforços, lenta e penosa ascensão para conduzir-nos às altas esferas do pensamento.

O amor e o sacrifício lá chegam de um só pulo, com um único bater de asas. Na sua impulsão, o amor conquista a paciência, a coragem, a benevolência, todas as virtudes fortes e suaves. O amor depura o intelecto, põe à vontade o coração e é pela soma de amor acumulado em nós que podemos avaliar o caminho que temos andado para Deus.

Em todas as interrogações dos seres humanos, nas suas hesitações, nos seus temores, nas suas blasfêmias, uma grande voz, poderosa e misteriosa, responde: Aprende a amar!

O amor é o resumo de tudo, o fim de tudo. Dessa maneira, estende-se e desdobra-se sem cessar, sobre o Universo, a imensa rede do amor tecida de luz e ouro.

Amar é o segredo da felicidade. Com uma só palavra, o amor resolve todos os problemas, dissipa todas as obscuridades. O amor salvará o mundo; seu calor fará derreter os gelos da dúvida, do egoísmo, do ódio; enternecerá os corações mais duros, mais refratários.

Mesmo com todas as suas qualidades, o amor é sempre um esforço para a beleza.

Nem sequer o ato sexual, do homem e da mulher, por mais material que pareça, não deixa de aureolar-se de ideal e poesia, de perder o caráter vulgar, se com ele mistura-se um sentimento de respeito e um pensamento superior. As alegrias do sentimento amoroso terreno são passageiras e misturadas com amargura; andam acompanhadas de decepções, retrocessos e quedas.

Somente Deus é o amor na sua plenitude; é o braseiro ardente e, ao mesmo tempo, pensamento e luz, donde emanam eflúvios para todos os corações de mães, de esposas, de afeições fortes, de todos os corações dos humanos. Deus gera e chama o amor, porque é a beleza infinita e perfeita e é propriedade da beleza provocar o amor.

Em um dia de verão, quando o Sol irradia, quando o Céu azulado se desenrola sobre as nossas cabeças e dos prados e bosques, dos montes e do mar, sobem a adoração, a prece muda dos seres e das coisas, porque sentem as radiações de amor que enchem o infinito.

Só ignora ou nega estas influências sutis, quem nunca abriu o Espírito.

Muitos se fecham para as coisas divinas, ou então sentem suas harmonias e belezas, porém escondem para si o segredo; parecem ter vergonha de confessar o que conhecem, ou melhor, o que experimentam.

Precisa-se abrir o ser interno, abrir as janelas da prisão do Espírito aos eflúvios da vida universal e, de súbito, essa prisão encher-se-á de claridades, de melodias; um mundo todo de luz penetrará o Espírito.

Então o Espírito conhecerá felicidades que não se podem descrever; compreenderá que há em seu derredor um oceano de amor, de força e de vida divina no qual ele está imerso e que lhe basta querer para ser banhado nessas águas regeneradoras. Sentirá no Universo um poder supremo e maravilhoso que ama, envolve, sustenta, que vela por toda criatura.

Todos podem conhecer e possuir estas maravilhas, despertando o que há em si de divino. Não há ninguém, por mais perverso que seja, que numa hora de abandono e sofrimento, não veja abrir-se uma fresta por onde entra um pouco de claridade das coisas superiores e um pouco de amor se filtrem até ele.

Basta experimentar uma vez só a centelha divina do amor para não mais esquecer. E quando chega o término de mais uma jornada, as poderosas sensações acordam com a memória de todas

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XI - AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO

as alegrias sentidas, e a lembrança das horas em que verdadeiramente amamos, cai como delicioso orvalho sobre nosso Espírito dissecado pelos ventos ásperos das provações e da dor.

Não nos esqueçamos que o Mestre Jesus muito nos amou enquanto aqui esteve e continua nos amando, porque nos proporciona meios de melhorarmos através do amor.

Sigamos o exemplo de Jesus, procurando aprender a amar, porque o amor é a essência divina em nós.

O amor é a síntese dos ensinamentos de Jesus. Roguemos que Ele nos abençoe e que desta bênção brote o nosso amor!

(O Espírito da Verdade)/(Em Torno do Mestre)/(O Problema do Ser, do Destino e da Dor)

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XI - AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO

04 - Amor - item 9.

Em nossa aurora espiritual, possuímos apenas instintos.

Movimentando-nos dentro do mecanismo instintivo, força oculta que nos inspira os atos espontâneos e involuntários, preservando-nos a existência e fazendo-nos avançar na aquisição dos conhecimentos, estágio em que adquirimos o livre-arbítrio.

Os instintos jamais se perdem; eles transfiguram-se em sentimentos, fazendo-nos, a pouco e pouco, alcançar um plano mais alto, na escalada do infinito.

E os sentimentos são o prelúdio do amor. O amor é a centelha divina em nós.

Permitamos que o Espírito rompa todas as comportas artificiosas, sustentadas pelo egoísmo, e envolvamos em afeto todas as criaturas que partilham conosco o aprendizado terreno, a fim de que palmilhemos, com real proveito, os caminhos que se fazem escarpados e áridos na ausência do amor.

Não desperdicemos os tesouros imensuráveis da afetividade somente com alguns irmãos da criação; animais, plantas e objetos inanimados, esquecendo outros irmãos da criação, os Espíritos, que rogam carinho e ternura, afeição e piedade.

Amemos o próximo como a nós mesmos. Façamos aos outros todo o certo e o bem ao nosso alcance.

O coração humano não é estéril. Mesmo anestesiado por falsos e transitórios conceitos, sobre a vida, todo ser humano vive as suas experiências aspirando pela chama vivificante e fecunda do amor, porque o amor se encontra latente no coração.

Na Terra, muitos entendem o amor como um sentimento, um impulso do ser, que o leva para outro ser com o desejo de unir-se a ele. Na verdade, o amor reveste formas infinitas, desde as mais vulgares até as mais sublimes.

O amor é o princípio da vida universal, porque proporciona ao Espírito, em suas manifestações mais elevadas e puras, a intensidade de radiação que aquece e vivifica tudo em roda de si. É pelo amor que o Espírito se sente estreitamente ligado ao Poder Divino, foco ardente de toda a vida, de todo o amor.

Acima de tudo, Deus é amor. Por amor, criou os seres para associá-los às Suas alegrias, à Sua obra.

O amor é uma força inexaurível, renova-se sem cessar e enriquece ao mesmo tempo aquele que dá e aquele que recebe. É pelo amor, Sol dos Espíritos, que Deus atua no mundo. Pelo amor, Ele atrai para Si, todos os seres retardados nos antros das paixões, os Espíritos cativos da matéria; eleva-os, arrasta-os na espiral da ascensão infinita para os esplendores da luz e da liberdade. O amor conjugal, o amor materno, o amor filial ou fraterno, o amor da pátria, da raça, da humanidade, são refrações, raios refratados do amor divino, que abrange, penetra todos os seres e, difundindo-se neles, faz rebentar e desabrochar mil formas variadas, mil esplêndidas florescências de amor.

Até nas profundidades do abismo da vida física, infiltram-se as radiações do amor divino e vão acender nos seres rudimentares, pela afeição à companheira e aos filhos, as primeiras claridades, que no meio do egoísmo feroz, serão a promessa de uma vida mais elevada.

É o apelo do ser para o ser, é o amor que provocará, no âmago dos Espíritos embrionários, os primeiros rebentos do altruísmo, da piedade, da bondade.

Na escala evolutiva, pelo amor, o ser humano terá as primeiras felicidades, nas únicas sensações de ventura perfeita que lhe é dado gozar na Terra, sensações mais fortes e suaves que todas as alegrias físicas, e conhecidas somente dos Espíritos que sabem verdadeiramente amar.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XI - AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO

Assim, de grau em grau, sob a influência e irradiação do amor, o Espírito se desenvolverá e engrandecerá, vendo alargar os círculos de suas sensações.

Lentamente, o que era somente paixão, desejo carnal, vai se depurando, transformando num sentimento nobre e desinteressado. A afeição a um só ou alguns, converter-se-á na afeição a todos, à família, pátria, humanidade...

E o Espírito adquirirá a plenitude do seu desenvolvimento quando for capaz de compreender e participar da vida celeste, que é toda de amor.

O amor é mais forte do que o ódio, mais poderoso do que a morte.

Se o Cristo foi o maior dos missionários e dos profetas, e tanto influenciou os seres humanos, foi porque trazia em Si um reflexo mais poderoso do amor divino.

Jesus passou pouco tempo na Terra; foram bastante três anos de evangelização para que o Seu domínio se estendesse a todas as nações. Não foi pela ciência e nem pela oratória que Jesus cativou as multidões; foi pelo amor!

Desde Seu desencarne, Seu amor ficou no mundo como foco sempre vivo, sempre ardente.

Por isso, apesar dos erros e faltas de Seus representantes, apesar de tanto sangue derramado por eles, de tantas fogueiras acesas, de tantos véus estendidos sobre o Seu ensino, o Cristianismo continuou a ser a maior das revelações divinas; disciplinou, moldou o Espírito humano, amansou a índole feroz dos bárbaros, arrancou raças inteiras da sensualidade e da bestialidade.

À medida que o ser humano se afasta dos planos inferiores, onde reinam as impulsões egoístas e fatais, e sobe os degraus da gloriosa hierarquia espiritual, verifica-se que, cada Espírito é um sistema de forças e um gerador de amor, cujo poder de ação aumenta com a elevação.

Por isso, é que se explica a solidariedade e fraternidade universais. Um dia, quando o ser humano se desembaraçar das dúvidas e incertezas que obsedam os seus pensamentos, compreenderá a grande fraternidade que liga os Espíritos. Sentirá que todos estão envolvidos pelo magnetismo divino, pelo grande sopro de amor que enche os espaços.

Quem ama termina por ser amado.

O amor é o consolo e o abrandamento das penas inevitáveis do dia a dia, nascente de uma nova era em que, o nosso orbe não será a cinzenta faixa de exílio e lágrimas e onde nos confinamos no expurgo do Espírito.

Sob o reinado do amor, teremos o recanto desejado, em que poderemos repousar e aprender sem o imperativo da dor.

Amar, no profundo sentido espiritual:

- é ser leal, sem condicionantes,
- é ser probo, sem aguardar recompensas,
- é ser consciencioso, sem mensurar a própria honestidade,
- é ter a iniciativa do certo e do bem, sem desfalecimento,
- é suavizar as dores que acabrunham os irmãos,
- é sentir a humanidade por família,
- é ter sempre a palavra de esperança e de conforto.

O amor fará a conjugação de todos os interesses materiais e espirituais do ser humano, promovendo o portentoso fenômeno da nova civilização cristã, que já faz os seus prenúncios no horizonte espírita.

Através do amor, respira-se, progride-se, compreende-se, serve e sublima, espalhando a felicidade.

Por onde passamos, vamos deixando mensagens de amor, porque o amor é Deus em tudo.

Roguemos ao Pai Eterno que nos ilumine de amor.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XI - AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO

(O Espírito da Verdade)/(O Problema do Ser, do Destino e da Dor)/(Jesus e Kardec)

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XI - AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO

05 - Sansão - item 10.

“Eis que vos envio como ovelhas para o meio dos lobos; sede, portanto, prudentes como as serpentes e simples como as pombas”. São as palavras de Jesus, em Mateus 10:16.

Gúbio, outrora uma cidade pacata, vivia sobressaltada porque um ferocíssimo lobo, que vivia em floresta próxima, saía do seu covil e devorava a quantos passassem pelas estradas. Quando sua fome atingia paroxismos, o lobo, destemidamente, entrava na cidade e fazia suas vítimas. O povo fechava suas casas e ninguém se dispunha a enfrentar o animal.

Francisco de Assis compadeceu-se daquela gente e entrou em oração:

- Oh! Pai Justo e Santo, bem sei que as coisas acontecem porque têm uma causa. Aos nossos olhos, ainda cegos para os Teus Santos desígnios, fatos como os que se desenrolam em nossa pequena cidade são por nós interpretados como um grande castigo dos Céus.

Este teu humilde servo sabe que não criastes castigos para nenhuma das Tuas criaturas. Nós é que geramos, com nossos erros e maldades, os males que nos afligem. Meus irmãozinhos ainda não se aperceberam dessas verdades, meu Pai. Por isso, revidam o erro com outro erro. E o erro permanece, aumentando cada vez mais a sua capacidade de ferir. Se for do Teu agrado, Senhor, permite a esse Teu servo inútil ir ao encontro do irmão lobo e lhe falar a Tua linguagem. Disses-te: “Eis que vos envio como ovelhas para o meio dos lobos”. O irmão lobo da floresta, criação Tua, ainda não ouviu uma palavra de amor.

Todos o querem matar, todos o odeiam. De certo modo, graças ao Teu poder, temos conseguido que muitos lobos humanos arrefeçam o ódio em seu coração e, alguns, até já conseguiram a bem-aventurança. Por isso, ó Pai, confiando em Tua força, irei conversar com o irmão lobo, porque estou compadecido do sofrimento dessa gente.

Terminada a sentida prece, partiu o Mensageiro da Fraternidade ao encontro do lobo, acompanhado de numerosos companheiros e de povo.

- Ficai aqui.

- Não Pai Francisco, pelo amor de Deus, não prossiga, nós o queremos conosco e não nas garras do maldito lobo! Gritou uma senhora que presenciara o animal devorar seu filhinho e seu esposo.

- Ah! Meu Deus, meu Deus, lá se vai o nosso amigo! Nunca mais o veremos! Exclamou outra pessoa, em lágrimas.

- Tende fé. Não temais! Respondeu o Francisco serenamente, encaminhando-se para o covil.

Quando o feroz animal percebe que se aproxima Francisco, põe-se em atitude de ataque, mostra os dentes pontiagudos, arrasta as patas no chão, eriça o pelo e parte a passos lentos contra o Pai Francisco. Eis que estaca de inopino, frente a frente com Francisco de Assis. Este lhe fala docemente:

- Vem cá, irmão lobo, ordeno-te, da parte do Cristo, que não faças mal a mim e nem a ninguém! Espetáculo admirável! A fera fecha a sua enorme boca e, mansamente se lança aos pés do Luzeiro do Espaço, como morto.

- Irmão lobo, tu fazes muitos danos nesta terra e grandes malefícios, destruindo e matando criaturas de Deus sem Sua licença. E não somente mataste e devoraste os animais, mas, tiveste o ânimo de matar aos seres humanos, que são imagem e semelhança de Deus. Por isso, és digno da forca, como ladrão e homicida péssimo; e toda gente grita e murmura contra ti e toda esta terra é tua inimiga. Mas eu quero fazer a paz entre ti e eles; de modo que tu não mais os ofenderás e eles te perdoarão todas as passadas ofensas e nem seres humanos e nem cães te perseguirão mais. O lobo levantou-se, abanando a cauda e as orelhas e abaixando e levantando a cabeça, dava mostras de aceitar, prometer e observar o que o Bem-aventurado dizia.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XI - AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO

- Irmão lobo, desde que é do teu agrado fazer e conservar esta paz, eu prometo dar-te continuamente alimento, enquanto viveres, pelos seres humanos desta terra, para que não sofras fome, porque sei bem que, pela fome, é que fizeste tanto mal. Mas, por te conceder esta grande graça, quero, irmão lobo, que me prometas não lesar mais nenhum ser humano, nem a nenhum animal. Promete-me isso?

O lobo, inclinando a cabeça, demonstrou que sim.

- Irmão lobo, eu quero uma prova dessa promessa a fim de que possa confiar.

E estendendo a mão, o lobo levantou a pata direita da frente e pôs sobre a mão de Francisco.

- Irmão lobo, eu te ordeno, em nome de Jesus Cristo, que venhas agora comigo, sem duvidar de nada, e vamos concluir esta paz em nome de Deus.

Como é fácil prever, o povo estava estarelecido diante do inusitado espetáculo.

A partir de então, o lobo acompanhava Francisco de Assis em suas andanças pela cidade, permanecia atento, aos pés Dele, durante suas pregações, e ninguém o temia. Ao contrário, aproximavam-se dele, acariciavam-no, davam-lhe alimentos e nenhum cão ladrava com ele.

O amor, uma vez mais, foi glorificado, através de alguém que atingiu a sua plenitude.

A cidade de Gúbio voltou a desfrutar da antiga paz e harmonia.

Examinando todas as parábolas do Evangelho de Jesus, suas passagens e sentenças, chega-se a conclusão de que todas encerram lições e ensinamentos, cuja essência é sempre a apologia do amor e a abominação do egoísmo.

Egoísmo e amor - eis a perdição e a salvação, o Céu e o inferno. Egoísmo e amor são dois extremos opostos, dois polos inconfundíveis; são dois antagonistas irreconciliáveis que lutam entre si, tendo por campo de ação o recesso íntimo de nossos corações. Da vitória que consagramos a um deles depende o nosso destino terreno.

“Em vos muito amardes uns aos outros, todos reconhecerão que sois meus discípulos”, sentenciou o Mestre.

Os pagãos romanos, impressionados com a fraternidade dos primeiros cristãos, entre si, vieram confirmar aquele conceito que corria de boca em boca, entre os sequazes de Nero: “Vede como eles se amam!”

Os cristãos se distinguiam dos gentios pelo culto do amor, que entre si guardavam como lei soberana, como fruto daquela fé augusta, cujo lábaro, flutuando no cimo do calvário, deixa através de suas dobras a magistral legenda: “Amai-vos uns aos outros”,

Quando acreditamos que Deus é amor, o amor, verdadeiramente, está em tudo. Onde haja harmonia existe amor, e a natureza é, pois, um concerto espiritual, onde a harmonia é o ponto alto da vida, circulando em todas as dimensões.

Para saber a grandeza do amor, basta amar alguma coisa que está próxima a você, que logo receberá de volta a correspondência do que ofertou; necessário se faz que compreenda a qualidade evolutiva daquilo que seu amor atingiu.

Tudo o que existe carece do amor de Deus, na dinâmica da vida; passemos, pois, a amar as coisas e as pessoas, na qualidade de idosos ou crianças.

Também os Espíritos superiores atendem ao amor que a eles ofertamos, por gratidão, aos seus corações, correspondem a esse amor, ajudando-nos a levar a nossa cruz.

A Natureza, em todas as dimensões do existir, foi feita pelo amor daquele que é a Vida. O

“Deus é amor” no dizer do apóstolo João, nos mostra o valor dessa virtude inconfundível.

A vida nos pede que compreendamos o amor e que passemos a amar, ainda que do modo limitado como percebemos esse maravilhoso sentimento.

A felicidade de todas as criaturas se encontra na libertação das ilusões passageiras e das paixões inferiores que todos conhecem. Quando tudo está pronto, sentimos a necessidade de amar, começando por alguém e depois por toda a criação.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XI - AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO

Todos os impulsos da vida, em todos os departamentos da Natureza, são estimulados por essa virtude incomparável, que denominamos de Amor.

O amor puro é bom, é justo, é livre, é tranquilo, é paciente, é perdão, é caridade, é luz, é entendimento, é paz, é compreensão, é alegria, e acima de tudo, é vida, que saiu da vida do Criador.

O amor obedece a uma escala que vibra desde o vírus até aos puros Espíritos, mas sempre onde está, vibra a presença de Deus, como sendo Ele atendendo às necessidades dos que possuem essa qualidade benfeitora.

A própria dor faz maravilhas no Espírito, pelos processos do amor de Deus. O corpo humano se fez com a presença do amor, e é por isso que ele é um complexo de harmonia, que busca cada vez mais o seu porte de esplendores.

No mundo espiritual tudo se faz envolvido pelo amor. Na Terra tudo se transforma sob os planos de Deus, movendo para a grande esperança de vida, mas que no fundo, move e dá direção para o amor.

Se você deseja compreender a vida, passe a pensar nela, buscando pelos pensamentos; a paz, a caridade, o perdão, que é o amor e a sua vida se transformará e encontrará o almejado. É o "Buscai e achareis".

Comece o dia pensando no amor e, usando-o para o seu amanhecer, comece os seus trabalhos do mesmo modo, isto certamente atrairá para junto do seu coração o que busca: Os semelhantes se atraem, na verdadeira fusão do amor.

Quando tomar um copo d'água, não esqueça o amor, beneficiando-se em nome dele.

A criança é gerada no seio da mãe pela força desse amor de que falamos com gratidão a Deus.

Tudo se move e se faz pelo amor de Deus.

Estamos juntos aqui, hoje, pelo amor que já despertou em nós, e a nossa alegria, é que aprendamos um pouco do amor, para que entendamos mais a vida, que busca o coração nos rumos da felicidade.

Que Jesus permaneça entre nós!

(De Francisco de Assis para você)/(Nas Pegadas do Mestre)/(Francisco de Assis)

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XI - AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO

06 - O Egoísmo - item 11.

O egoísmo é o vício mais radical. Dele deriva todo o erro. Em todos os vícios existe o egoísmo. Por mais que se lute contra os vícios, não os arrancamos de nós se não extirparmos a sua causa: o egoísmo! Todos os nossos esforços devem ser para esta causa, porque no egoísmo se encontra a chaga da sociedade.

Para, nesta vida, tentarmos nos aproximar da perfeição moral, temos que tirar o egoísmo do nosso coração, porque ele é incompatível com a justiça, o amor e a caridade; o egoísmo neutraliza todas as outras qualidades.

O egoísmo é o nosso erro maior, porque ele se liga as inferioridades dos Espíritos encarnados na Terra e não a humanidade em si mesma.

Os Espíritos se purificam nas encarnações sucessivas, perdendo o egoísmo e as outras impurezas. Por acaso existe na Terra algum ser humano destituído de egoísmo e praticante da caridade?

Sim. Existe em maior número do que pensamos, mas poucos conhecemos, porque a virtude não procura se fazer notar.

Observemos o nosso cotidiano; ao ligarmos o rádio ou a televisão, a maioria das notícias é de coisas erradas e ruins. Será que não tem nada de coisas certas e boas para se noticiar?

Apesar de toda essa avalanche de notícias erradas e ruins, hoje já existem programas que ressaltam as virtudes de alguns seres humanos que trabalham pelo próximo. Há programas que mostram a Natureza e falam da sua importância para o equilíbrio do planeta. Isso é sinal de progresso, apesar de ser a passos lentos, mas está acontecendo...

As notícias erradas e más já incomodam muitos, que veem nessas atitudes a inferioridade do ser humano.

E se existe um sem egoísmo, pode existir dez, e por que não mil? E assim por diante.

Quando todos nós tivermos nos despedido do egoísmo que nos domina, viveremos como irmãos.

Então o forte será o apoio do fraco, e não o seu opressor, não mais veremos ninguém desprovido do necessário, porque todos nós praticaremos a lei da justiça.

De todas as imperfeições humanas, a mais difícil de desenraizar é o egoísmo, porque se liga a influência da matéria, da qual o ser humano está muito próximo e não conseguiu libertar-se. Tudo pode ajudar para se ter essa influência: as leis, a organização social e a educação.

O egoísmo só enfraquecerá quando a vida moral predominar na vida material.

Ao experimentar o egoísmo do outro, a criatura humana se torna egoísta, porque se sente na necessidade de se por em defensiva. Para não acontecer isso, precisa vigiar e orar.

Às vezes se abdica do egoísmo em favor de outro e este não reconhece. Não se deve perturbar com a situação e lembrar que tendo a virtude do amor, da bondade, estará aberta a porta do Reino dos Céus.

Muitos esforços do plano espiritual têm sido feitos para ajudar a humanidade a avançar; os corretos e bons sentimentos são encorajados, estimulados e honrados, e hoje mais do que em qualquer época.

E, no entanto, o verme devorador que é o egoísmo, continua a ser a praga social. É um verdadeiro mal que se espalha por todo o mundo e do qual, cada um de nós é, mais ou menos, causa e vítima. É necessário combatê-lo, como se combate uma epidemia.

E a causa é a falta de conhecimento da moralidade, do conhecimento dos ensinamentos de amor mostrados pelo Divino Mestre.

Conhecendo o remédio, que é o amor, a cura do egoísmo se apresentará por si mesma. E vai se combatendo, pouco a pouco o veneno será extirpado. A cura poderá ser demorada, porque as causas são inúmeras, mas o mal deve ser atacado pela raiz, ou seja, com a educação. Não a edu-

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XI - AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO

cação intelectual que faz seres humanos instruídos, mas a educação moral, a de fazer seres humanos corretos e de bem!

O melhor seria caminharem juntas as duas: A educação intelectual e a moral. Seria muito mais fácil erradicar o egoísmo. A educação bem compreendida é a chave do progresso moral.

Desde o nascimento do filho do rico ou do pobre, devem ser observadas as influências perniciosas que agem sobre ele, em consequência da fraqueza e da ignorância dos que o dirigem. Por isso fracassam, e é a razão de tanta confusão no mundo. A formação moral do Espírito é muito importante nos primeiros anos que se encontra encarnado, por isso a necessidade de seus educadores terem conhecimento moral.

O ser humano quer ser feliz e esse sentimento está na sua natureza; por isso trabalha sem cessar para melhorar a sua situação na Terra, e procura as causas de seus males para os remediar.

Quando compreender bem que o egoísmo é uma dessas causas, aquela que engendra o orgulho, a ambição, a inveja, o ódio, o ciúme, dos quais em todo momento ele é vítima, que leva a perturbação a todas as relações sociais, provoca as dissensões, destrói a confiança, obrigando-o a se manter constantemente numa atitude de defesa em face ao outro, e que, do amigo faz um inimigo, então compreenderá que esse vício é incompatível com a sua própria felicidade. É incompatível com a sua própria segurança.

Desse modo, quanto mais sofrer, mais sentirá necessidade de combater o egoísmo, como se combate uma peste, os animais daninhos e todos os outros flagelos.

O progresso é uma condição da natureza humana, ninguém tem o poder de se opor a ele. É uma força viva que as leis erradas podem retardar, mas não asfixiar.

O maior obstáculo para o progresso é o egoísmo. Isto é, o progresso moral, porque o egoísta pode progredir materialmente, o que ainda o torna mais egoísta e prepotente.

Hoje, no nosso mundo, o progresso intelectual tem recebido muito estímulo e tem atingido vários graus. Seria necessário que o progresso moral estivesse no mesmo nível.

O ser humano não permanecerá perpetuamente na ignorância, porque chegará ao fim determinado pela Providência: e se esclarecerá pela própria força das circunstâncias. Avança, vai compreendendo o que é o erro e, dia a dia corrige os seus abusos. É preciso que haja excesso do erro, para compreender a necessidade do certo e do bem e das reformas.

Não se deve esquecer que o egoísmo é a fonte de todos os vícios, e a caridade é a fonte de todas as virtudes. Destruir o egoísmo e desenvolver o sentimento da caridade deve ser o alvo de toda criatura, para assegurar a felicidade neste mundo e na vida futura.

O egoísmo é o grande inimigo do ser humano. Ele acorrenta a criatura à senzala moral, avassala as aspirações mais nobres.

Para desarticular as suas manifestações e o seu domínio, a fim de se livrar dele, precisa-se crescer na hierarquia espiritual. É preciso muita coragem. Coragem para vencer a si mesmo, superar as deficiências de muitas vidas físicas passadas, redescobrimo a personalidade sob esse musgo aderente e deformante.

Das manifestações de egoísmo através do ser humano, deve-se a deformação do Cristianismo.

Se não se anular tal enfermidade em cada um, continuaremos nos desvios do Espiritismo-Cristão.

Com o egoísmo, as mais sublimadas noções religiosas se transformam em pedregulhos, que embaraçam a marcha da humanidade e, as mais belas conquistas da ciência se tornam armas beligerantes, dificultando o nosso avanço no rumo a um mundo melhor.

Deve-se consagrar a caridade moral por norma de vida, e se terá impregnado o mais salutar bálsamo, único capaz de cicatrizar as chagas do egoísmo no Espírito.

Combater o egoísmo é dar trânsito à caridade. Naturalmente que se terá grandes obstáculos a superar, porque, nessa evolução, a caridade é o extremo oposto do egoísmo. O egoísmo é o pri-

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XI - AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO

meiro e mais espontâneo impulso que o ser humano sente, à vista do caráter espiritual, deformado pela necessidade na sobrevivência material e pela errada educação secular.

Jesus é o modelo da caridade. Seguir os seus exemplos, em todas as circunstâncias e no cotidiano da vida, é tomar carta de alforria, garantindo de uma vez por todas, a plena liberdade, por descondicionar-se daqueles desejos menos dignos que regem o atual estágio de evolução.

No mundo do egoísmo vence o mais esperto... Esperto...?

Na luta dos interesses individuais, mesmo nas mais fantasiosas e belas desculpas, são pisadas as mais puras afeições, desrespeitados até os sagrados laços de família, porque o egoísmo envaidece e cria uma sociedade triste, sem segurança e sem esperança de dias melhores.

Somente na procura de Jesus, de Sua doutrina, vai-se erradicando o egoísmo do coração.

Nestes ensinamentos do Evangelho, que Jesus Cristo nos abençoe.

(O Livro dos Espíritos)/(Jesus e Kardec)

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XI - AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO

07 - O Egoísmo - item 12.

É fato reconhecido que, a maior parte das misérias da vida física provém do egoísmo dos seres humanos.

Desde que cada um só pensa em si, sem pensar nos outros e ainda só quer a satisfação dos próprios desejos, é natural que sacrifique os interesses de outrem, quer nas pequenas, quer nas maiores coisas, tanto na ordem moral, como na material.

Por isso todo o antagonismo social, todas as lutas, conflitos e misérias.

O egoísmo tem origem no orgulho. A superioridade da própria personalidade arrasta o ser humano a considerar-se acima dos demais. O orgulho da importância que atribui a si mesmo, o torna naturalmente egoísta.

Deus não criou o erro; é o ser humano que o produz por abuso dos dons divinos, em virtude do livre arbítrio.

Deus criou o Espírito simples e sem conhecimentos, para que ele os buscasse por si mesmo.

Deus não criou o Espírito orgulhoso e egoísta; foi o próprio Espírito que, ao administrar erradamente o instinto, que Deus lhe deu para sua própria conservação material quando encarnado, se tornou egoísta e orgulhoso.

A humanidade não será feliz enquanto não viver em paz, isto é, enquanto não for animada pelos sentimentos de benevolência, indulgência e condescendência recíproca e enquanto procurar esmagar uns aos outros.

A caridade e a fraternidade resumem todas as condições e deveres sociais, mas reclamam abnegação. A abnegação é incompatível com o egoísmo e com o orgulho; então, com estes vícios não pode haver fraternidade, nem igualdade e liberdade; porque o egoísta e o orgulhoso tudo querem para si. Os egoístas e os orgulhosos serão sempre os vermes roedores de todas as instituições progressistas, e enquanto reinarem, os mais generosos sistemas sociais, os mais sabiamente combinados, cairão a golpes deles.

Para que os seres humanos vivam como irmãos na Terra, não basta dar-lhes lição de moral; é preciso destruir a causa contrária existente, é atacar a origem do erro: o orgulho e o egoísmo. É a chaga que deve merecer toda a atenção daqueles que seriamente desejam o certo e o bem da humanidade.

É impossível destruir o egoísmo e o orgulho?

Se fosse impossível, o progresso moral também seria impossível. Se considerarmos o ser humano em diversas épocas, reconhecemos a evidência de um progresso incontestável. Como temos sempre progredido, em progresso continuaremos.

Os egoístas ainda são em maior número, e se assim não fosse, não fariam as leis. Porém os bondosos não são em tão pouco número como se pensa. Parecem poucos porque a virtude é sempre modesta, ao passo que o orgulho se põe em evidência.

Tudo isso acontece pela falsa ideia que faz o ser humano da sua natureza, do seu passado e do seu futuro. Não sabe donde vem, julga-se mais do que é; não sabendo para onde vai, concentra todos os seus pensamentos na vida terrestre.

Se o ser humano se identificasse com a vida futura, a sua perspectiva mudaria inteiramente, como quem sabe que pouco tempo deve estar em pouso ruim e que dele saindo alcançará uma excelente hospedaria para o resto da vida.

A importância da presente vida física, tão triste, tão curta e efêmera, desaparece diante do esplendor da vida futura infinita, que se abre à frente. A consequência natural e lógica desta certeza é o sacrifício voluntário das vaidades do presente a um futuro sem fim, ao passo que antes desse conhecimento, tudo era sacrificado no presente.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XI - AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO

Desde que a vida futura se torna a meta, que importa gozar mais ou menos nesta?

Os interesses mundanos são acessórios, em vez de principais. Trabalha-se no presente, a fim de assegurar-se uma boa posição no futuro, sabendo quais as condições para alcançá-la. Nos interesses mundanos, os seres humanos podem opor obstáculos, que podem combatê-los e que gera o egoísmo.

A causa do orgulho e do egoísmo está na crença, que o ser humano tem, da sua superioridade individual, e aqui se faz ainda sentir a influência da concentração do pensamento nas coisas da vida terrestre.

O sentimento de personalidade arrasta o ser humano que nada vê diante de si, atrás de si ou acima de si; então o seu orgulho não conhece medidas.

A incredulidade além de não combater o orgulho, estimula-o e lhe dá razão, porque nega a existência de um poder superior à humanidade. O incrédulo só crê em si; por isso tem orgulho, é egoísta, porque vê nos contratempos senão obra do acaso; enquanto que o crédulo vê na mão do Senhor os contratempos, e curva-se submisso, enquanto o outro se revolta.

Crer em Deus e na vida futura é a principal condição de se quebrar o egoísmo, mas não é a única. Conjuntamente com o futuro, é preciso ter em vista o passado, para fazer justa ideia do presente. Para que o orgulhoso pare de crer na sua superioridade, é preciso provar-lhe que ele não é mais do que os outros e que todos lhe são iguais, que a igualdade é um fato e não uma teoria filosófica. São verdades que derivam da existência do Espírito e da reencarnação.

Quando se considera somente a vida corporal, vê as desigualdades sociais e não as pode explicar; porém, quando se vê o prolongamento da vida espiritual, para o passado e o futuro, desde o ponto de partida, que é a criação, até o terminal, que é a perfeição, as desigualdades se desfazem perante os olhos e se reconhece que Deus não deu a nenhum de seus filhos vantagem que negasse aos outros; fez a partilha com a mais perfeita igualdade; o atrasado de hoje, pode ser o adiantado de amanhã; enfim, reconhece que, não se elevando ninguém a não ser pelos esforços, a igualdade tem o caráter de justiça e de lei natural, diante dos quais não prevalece o orgulho e o egoísmo.

A reencarnação prova que os Espíritos podem nascer em diferentes condições sociais, quer como prova, quer como expiação. E nos faz saber que muitas vezes tratamos mal, quem em outra vida foi nosso superior ou igual, parente ou amigo. Se soubéssemos, trataríamos com atenção, então não haveria mérito. E se soubéssemos que o amigo de hoje foi o adversário de ontem? Com certeza o repeliríamos.

Deus não quis assim e lançou um véu sobre o passado, para que víssemos irmãos e iguais em todos, para estabelecer a fraternidade e, sabendo que poderemos ser tratados como tratamos os outros, firmaremos o princípio da caridade.

Jesus estabeleceu os princípios da caridade, da igualdade e da fraternidade, e o Espiritismo, baseado nos ensinamentos de Jesus, pelo conhecimento da vida espiritual, descortinou novos horizontes.

No infinito campo que o Espiritismo põe aos nossos olhos, a importância pessoal se anula, porque se compreende que, só, nada vale e nada pode, que todos precisam uns dos outros e um não é mais do que o outro; é um duplo golpe contra o orgulho e o egoísmo.

Para isso é preciso ter fé, mas não a fé cega que acanha as ideias e alimenta o egoísmo, mas sim, a fé que pede a luz e não as trevas, sendo inteligente e racional, e que rasga o véu dos mistérios e alarga os horizontes. Essa fé é elemento essencial para o progresso, é o que o Espiritismo proclama: fé robusta, porque se firma na experiência e nos fatos, dá as provas palpáveis da imortalidade e ensina donde ela vem, para onde vai e porque está na Terra e, fixa as ideias a respeito do futuro.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XI - AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO

O ser humano não pode instantaneamente mudar de sentimentos e elevar os olhos da Terra ao Céu; o infinito deslumbra e confunde-o; precisa de tempo para assimilar novas ideias.

O Espiritismo é o elemento mais potente de moralização, porque desmorona os fundamentos do egoísmo e do orgulho, dando sólido fundamento à moral. O que produz no indivíduo é o prenúncio do que produzirá um dia nas massas.

Não pode de uma vez arrancar a erva daninha, mas dá a fé, que é a boa semente e que precisa somente de tempo para germinar e frutificar. Eis porque ainda não são todos perfeitos.

O Espiritismo encontrou o ser humano no meio da vida física, no ardor das paixões, na força dos preconceitos, e nestas condições tem operado prodígios.

Sob o império das ideias de fraternidade, caridade, igualdade, que serão mandamentos de fé racional para todos, o progresso limpará a estrada, do egoísmo e do orgulho, e a humanidade caminhará rapidamente para os destinos que lhe são prometidos na Terra, enquanto não chega a hora de alcançar o Céu.

E Jesus estará junto de todos nos!

(Obras Póstumas)

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XI - AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO

08 - A Fé e a Caridade. - item 13.

Fé: No sentido comum é crença. Normalmente ela é inata, manifesta-se naturalmente ao aceitar as coisas e as realidades conforme se apresentam. É inata em toda criatura humana. Ninguém está isento da sua realidade, porque é parte integrante de cada vida.

A fé se realiza na sua plenitude, quando é consequência da razão.

A fé natural, à medida que se apoia no objeto que lhe constitui a crença, transcende a própria capacidade, transformando-se em estado de espírito. Quando honestamente elaborada, é calma e fecunda, propiciando equilíbrio físico e psíquico que sustenta a vida humana.

Para qualquer edificação a fé se eleva a fator essencial, através do qual se levantam e materializam os ideais de enobrecimento da humanidade.

No entanto, a fé que não produz é semelhante a lâmpada suntuosa que não esparzi claridade: É inútil!

O apóstolo Tiago asseverava: “a fé sem obras é inoperante”.

Para que a fé engrandeça, é imperioso que se indague, investigue, realize, a fim de resistir às circunstâncias adversas, às decepções de qualquer expressão, fundados em fatos iniludíveis, assim sobreviverá aos escombros e destroços das crenças ruídas e das instituições malogradas.

Para legitimar-se, a fé deve consorciar-se com a razão que estuda e analisa, passando pelo crivo da argumentação lógica tudo em que crê.

A fé torna-se consciente, graças a experiência pessoal do que crê em relação ao fato, dando-lhe ciência individual do conhecimento em que se afirma, libertando e felicitando o ser humano.

A fé torna-se verdadeira quando desperta os sentimentos da humildade e da ponderação, em que consubstancia os fatos espirituais que lhe servem de base.

A fé é a força motriz para a caridade - a virtude por excelência, em cujo labor o Espírito se engrandece e alcança a plenitude. E foi por esta razão, que Allan Kardec, o escolhido embaixador do Espírito de Verdade, conceituou: “fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da humanidade”.

Caridade - é a virtude que constitui a mais alta expressão de sentimento do ser humano, é o quadro da sua espiritualização.

A caridade é vulgarmente confundida com a esmola, essa dádiva humilhante do que sobra e representa inutilidade. A caridade é mais do que as doações externas, e que se supõe em tal atividade encerrá-la.

É valioso, sem dúvida, qualquer gesto de generosidade, quando a única meta é a oportunidade de ajudar o que padece ou o aflito, ajudando-lhe a lenir os problemas físicos ou renovando-lhe o ânimo, com que se fortalece para atividades redentoras.

Não se pode confundir caridade com filantropia. A filantropia é um ato de amor fraterno e humano que, identifica certos seres humanos, ao destinarem altas somas para se aplicarem em obras de incontestável valor, financiando múltiplos setores da ciência, da arte, da higiene, do humanismo...

Henry Ford, John Rockefeller e muitos outros seres humanos de bem, foram filantropos eméritos, pois contribuíram para a humanidade com serviços de inapreciável qualidade, espalhando dadas oportunidades para países e povos de diversas regiões da Terra.

Vicente de Paulo, João Bosco, Francisco de Assis e tantos outros transformaram-se em apóstolos da caridade, pois nada quiseram possuir entre os valores transitórios do dinheiro ou do poder, ofertaram tesouros de amor e fecundaram em milhões de vidas físicas, o pólen da esperança, da saúde, da alegria de viver, lecionando exemplos rutilantes com os quais convocaram multidões de Espíritos ao prosseguimento do seu ministério que nem o desencarne conseguiu interromper.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XI - AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO

A caridade, para ser praticada, nada exige e tudo oferece. Pode ser caridoso o ser humano que nada tem e é capaz de amar até o sacrifício da própria vida física. Enquanto o filantropo se exalta, mediante o excedente de que salutarmente se utiliza, na preservação do bem, na edificação da beleza, na manutenção da saúde.

Para a legítima caridade, é imprescindível a fé. Basta um arroubo momentâneo, uma motivação estimulante, uma explosão idealista.

A caridade é, sobretudo cristã, e esteve presente em toda a vida de Jesus, seu insuperável divulgador e expoente, porque repassava todas as suas doações com inefável amor, mesmo quando visitado pelo impositivo da energia.

A filantropia é valioso tributo, independe da fé, não se caracteriza do espírito cristão, é irreligiosa, brotando em qualquer indivíduo, mesmo entre déspotas, vaidosos ou usurpadores, o que já significa um passo na direção da elevação moral, portanto espiritual.

Enquanto a caridade é humilde e se apaga, ocultando as mãos do socorro e reconhecendo não haver feito tudo o que deveria, a filantropia recebe o prêmio da gratidão, engalanada na recompensa da referência bajulatória ou imortalizada na estátua e, no aplauso popular, nos monumentos igualmente transitórios.

Inegavelmente, é melhor para a criatura humana promover, fazer, estimular o bem e desenvolver a felicidade geral, do que, disfarçando-se, fugir do dever de ajudar e nada produzir, coisa alguma realizar.

O ideal seria o filantropo atingir a mais alta expressão do seu investimento, culminando na caridade que transforma o próprio doador.

O apóstolo Paulo, o incomparável pregoeiro das verdades eternas, melhor do que ninguém, escrevendo aos Coríntios a sua 1.ª carta, nos versículos 1 a 7 e 13, do capítulo XIII, definiu a caridade na sua máxima significação: Mesmo quando eu falasse todas as línguas dos seres humanos e a língua dos próprios anjos, se eu não tiver caridade serei como o bronze que soa ou um címbalo que retine; - ainda quando tivesse o dom da profecia, que penetrasse todos os mistérios, e tivesse a perfeita ciência de todas as coisas; ainda quando tivesse toda a fé possível, até o ponto de transportar montanhas, se não tiver caridade, nada sou. - E, quando houvesse distribuído os meus bens para alimentar os pobres, e houvesse entregado o meu corpo físico para ser queimado, se não tivesse caridade, tudo isso de nada serviria. A caridade é paciente; é branda e benfazeja; a caridade não é invejosa; não é temerária, nem precipitada; não se enche de orgulho; não é desdenhosa; não cuida de seus interesses; não se irrita, e não se azeda com coisa alguma; não suspeita mal; não se rejubila com a injustiça, mas se rejubila com a verdade; tudo suporta, tudo crê, tudo espera, tudo sofre. Agora, estas três virtudes: fé, esperança e caridade permanecem; mas, dentre elas, a mais excelente é a caridade.

E determinou com incomparável sabedoria, que através da caridade, o cristão alcança a plenitude da paz.

Caridade e Espiritismo.

No Espiritismo cristão, a caridade é o único recurso, sem o qual o ser humano não consegue evoluir.

Allan Kardec penetrou as inesgotáveis fontes da espiritualidade, fazendo com que a Doutrina Espírita tivesse como objetivo primeiro a elevação do Espírito, arrancando-o em definitivo da constrição das reencarnações inferiores, em cujos vaivens se compromete, para logo expungir, e se desequilibra para depois se reorganizar.

Através da Ciência Espírita, o investigador consciente e devotado tem a certeza da imortalidade, compreende a lógica irretorquível da vida, mesmo diante dos aparentes disparates e aberrações

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XI - AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO

da lei, defrontando a justiça equânime e imparcial para com todos, a todos facultando os recursos do autoburilamento com a recuperação dos valiosos tesouros da harmonia interior.

Embora o ser humano tenha a necessidade da prática da caridade material, necessária e de grande significação é a prática da caridade moral, a que exige melhores condições do Espírito, portanto, a mais importante, porque conclama aquele que a pratica à própria elevação, com que se sublima e edifica interiormente.

Na execução da caridade não se cansa, não se exaure, não reclama, não se considera, tudo dá, mais do que dá: dá-se!

Jesus culminou o Seu ministério entre os seres humanos da Terra, após as incontáveis doações pela estrada da compaixão e da misericórdia, com que socorreu e leniu, doou-se, deu a vida física na cruz com sublime legado de amor, inapagável luz de caridade que passou a clarear os milênios desde aquele momento.

O Espírito prova a sua elevação, quando todos os atos de sua vida corporal representam a prática da lei de Deus e, quando antecipadamente compreende a vida espiritual.

“Verdadeiramente, o ser humano correto e de bem é o que pratica a lei da justiça, amor e caridade, na sua maior pureza. Se interrogar a própria consciência sobre os atos que praticou, perguntará se não transgrediu essa lei, se não fez erros, se fez todo o bem que podia, se ninguém tem motivos para dele se queixar, enfim se fez aos outros aquilo que desejava que lhe fizessem. Posuído do sentimento de caridade e de amor ao próximo, faz o certo e o bem pelo certo e o bem, sem contar com qualquer retribuição, e sacrifica seus interesses à justiça”.

Que Mestre Jesus permaneça entre nós!

(Estudos Espíritas – Divaldo P. Franco)

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XI - AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO

09 - Caridade com os Criminosos - item 14.

Conta-nos o Irmão X, que poucas vezes, tivera ao seu lado, entidade tão bela. Era a nobre Diana, que há muito, consagrara-se ao ministério de iluminar os Espíritos, fossem cegos ou infelizes. Demorava longas semanas no abismo.

Acendia a luz evangélica entre gemidos e sombras e resistia, heroica, ao peso da atmosfera baixa e espessa. Inúmeros criminosos impenitentes rendiam-se à sua palavra persuasiva e maternal. Jamais falava como quem reprova condenando; mas como quem esclarece amando, em nome de Deus.

Certo dia visitou-os um grupo de elevada tarefa. E Diana dissertava sobre grandes teses humanas, com sabedoria que lhe vibrava em cada definição.

O que mais impressionava na sua figura feminina, era a luz que a rodeava inteiramente. Parecia viver num ambiente maravilhoso, exclusivamente seu, tão sublime era o halo radioso que a circundava, isolando-a das influências exteriores.

Um amigo disse que, a abnegada mensageira possuía direito indiscutível para desfrutar semelhante situação, não só por trabalhar em círculos de criaturas inferiores, como também, porque vencera, em si mesma, as deficiências mais rudes da condição animal.

Espírito elevado, Diana reunia a beleza e a bondade, a ciência e a expressão.

Quando terminou a palestra encantadora que a trouxera ao núcleo de serviço que Irmão X trabalha, aproximou-se dela, curioso e enlevado, e outros companheiros fizeram o mesmo. Muito simples, parecia desconhecer a própria elevação. Sorria fraternalmente e comentava os problemas terrestres, como se estivesse ainda com a roupagem carnal. Soberano entendimento de todas as coisas lhe transparecia as mínimas expressões.

Irmão X, emocionado, observou a renúncia a favor dos Espíritos embrutecidos, e indagou o porquê de seu sacrifício.

Disse que num impulso espontâneo de sua própria consciência, oferecera cinquenta anos de trabalho aos nossos irmãos das zonas mais baixas da vida, e não se envergonharia de explicar a razão do seu gesto.

E sorridente, diante do interesse geral, prosseguiu delicada.

- Acho que todos conhecem as extremas dificuldades do Espírito de despojar-se dos sentimentos animalizados.

Todos, de modo significativo, entendem a sua inferioridade.

E a embaixatriz da caridade e da sabedoria, continuou.

- Confesso, pertenci à classe das piores mulheres que já existiram nos círculos do planeta. O ciúme, o egoísmo e a vaidade eram o meu trio de verdugos cruéis. Voltei à carne numerosas vezes. Somente para atacar o ciúme fulminante, recebi a oportunidade de nove existências sucessivas, sem resultado eficiente.

- Para combater o egoísmo e a vaidade, regressei ao corpo físico muitas vezes, falhando na mais insignificante tarefa. Sempre a recapitulação do movimento vicioso. Envenenava meu companheiro pelo ciúme, destruía o lar pelo egoísmo e perdia os filhos através da vaidade.

- Amigos desvelados seguiam-me, carinhosos, de esferas mais altas, estendendo-me braços fraternais. Entretanto, fracassei de modo invariável.

- Valia-me da bênção do esquecimento na reencarnação, para perpetrar novos erros e espezinhar as sagradas leis. E o tempo ia passando, implacável, e os antigos benfeitores espirituais foram se distanciando, elevados a regiões menos densas.

- Despediam-se, afetuosos, estimulando-me ao desempenho dos deveres cristãos, permanecendo, assim, relegada a mim mesma, entre problemas inquietantes e complicados. Por fim, o esposo

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XI - AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO

amigo, sócio abençoado de experiências inúmeras, foi convocado a esfera superior, em virtude dos méritos adquiridos. E dos Espíritos amados, que me foram pais e filhos, em várias estações evolutivas, não existia nenhum ao lado da minha pequenez.

- Quando me vi sozinha, experimentei intraduzível pavor e amargoso desânimo. Abandonei-me a propósitos menos dignos, qual trapo inútil, embora consciente, vencida pelo trio nefasto: ciúme, egoísmo e vaidade.

- Dia houve, em que fui visitada por nobre missionária do bem, que me contou carinhosamente o romance que lhe dizia respeito. Estivera na minha posição degradante, mas superara os obstáculos, utilizando a cooperação de criaturas infelizes. Voltou a Terra, na qualidade de mãe de filhos monstruosos, e tão rijos lhe foram os testemunhos de abnegação que chegou a triunfar sobre a tríade tenebrosa, dominando o ciúme, o egoísmo e a vaidade no decurso de muitos anos de sacrifício incessante.

- Aconselhou-me visitar as furnas do sofrimento e rogar a colaboração dos dirigentes daqueles que estacionam nas províncias da angústia, candidatando-me à maternidade dolorosa na Terra.

- Aceitei o alvitre, jubilosa.

- Seriam setenta anos de esforço e paciência para conseguir o que me escapara durante milênios. A prestimosa amiga conduziu-me às retaguardas das trevas e, horrorizada percebi a existência de infortunados irmãos nossos, em estágios longos de loucura, cegueira e deformação. Acovardei-me ante o quadro triste, mas a piedosa mensageira reanimou-me e, afinal, solicitei a concessão. Quando meu fervor exteriorizou em lágrimas de esperança, fez-se visível um dos vigilantes da atormentada região, acolhendo-me a súplica. Designou-me quatro crianças monstruosas. Reunir-se-iam ao meu Espírito, dentro de algum tempo nos círculos carnavais. Entre pavor e ansiedade, regressei ao renascimento terrestre.

- Desde cedo, vi-me em condições dolorosas e precárias. Na infância, observei que meu corpo físico estava em desacordo com os meus sentimentos íntimos.

- Vigorosa rebeldia dominou-me o coração, mas fui lavando as manchas da revolta com lágrimas benfazejas e, a orfandade me colheira nos primeiros anos. Fui compelida a casar com um homem disforme, que me impôs quatro filhos desventurados. Depois do nascimento do último deles, meu infeliz esposo, companheiro de quedas noutras épocas, desencarnou, legando-me a viuvez e a pobreza irremediáveis. Tentei conquistar um trabalho digno, mas o infortúnio dos filhos não mo permitiu. Um era cego, outro leproso, dois aleijados.

- Muita vez, a vaidade me inclinou à prostituição, mas o instinto de mãe não me separava dos filhinhos e toda gente me evitava a presença com repugnância. O egoísmo procurou vendar-me os olhos, sugerindo que os rejeitasse, porém a maternidade sofredora me ajudava a vencer no combate do coração. O ciúme propunha o desespero e o crime, principalmente quando surgiam as mães tranquilas e afortunadas, ao meu olhar; todavia, o beijo das minhas pobres crianças atormentadas convidava-me à gratidão pela caridade pública, à humildade e ao entendimento. Nunca tive pouso certo, nunca dispus de parentes que me solucionassem as necessidades.

- Mendiguei nos caminhos, sem direção, acompanhada pelos quatro meninos desditosos, que se transformaram em adultos cheios de necessidades.

- Os filhos aleijados, partiram mais cedo para o sepulcro; o leproso desencarnou algum tempo depois, e o cego andou comigo por mais de quarenta anos. Suportei fome, sede, privações e conheci de perto a enfermidade e a aflição, com os filhos amargurados, agonizantes e insepultos...

- Ao completar setenta anos, achava-me liberta do trio maldito: ciúme, egoísmo e vaidade. A morte surpreendeu-me totalmente renovada, e, com as bênçãos divinas, pude entoar o meu cântico de vitória.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XI - AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO

- Vejam, sou devedora que não sabe como pagar aos irmãos do sofrimento. Através deles, na reencarnação terrestre, aprendi lições de muitos séculos de aprendizado pacífico que não absorvi. E tão grande é a minha alegria e tão bela a minha noção de vitória individual que, se rastejasse nas trevas, por alguns milênios, a fim de servi-los, não lhes pagaria, em hipótese alguma, quanto lhes fiquei a dever na eternidade.

A reencarnação é a maior caridade do Pai Celestial para com a humanidade. Através dela, às vezes de maneira penosa, devido a nossa má vontade de aprender, chegamos a evolução.

Hoje nossa irmã Diana se esclareceu e ajuda os que ainda se encontram no abismo.

Com o conhecimento do Evangelho de Jesus, nos iluminando e assentando em nosso coração, nos vamos modificando.

Todos nós já tivemos diversas reencarnações. Já passamos por vários tipos de vida física, para conseguirmos hoje, estar aqui, ouvindo o Evangelho de Jesus. Quanta caridade o Pai celestial teve para conosco, a fim de chegarmos neste estágio.

Então, por que não termos caridade para com os criminosos?

Devemos socorrer os adversários, porque a morte carnal não nos fará ficarmos livres deles. E nesses últimos momentos de vida física, o ser humano perdido revê sua vida passada.

Ajudando-o a se salvar, talvez medite sobre o seu passado e procure aprender um pouco nesta vida física.

É melhor que se atire em nossos braços, do que desencarnar blasfemando.

Não devemos perguntar se salvaremos ou não um criminoso. Vamos obedecer a voz do coração que diz; se podemos salvá-lo... Salvemos!

Haverá época que reinará na Terra a fraternidade. A lei de Jesus Cristo é que regerá a humanidade, porque só ela será o freio e a esperança que conduzirá os Espíritos às bem aventuranças.

Vamos nos amar como filhos do mesmo Pai. Não haverá diferença entre os felizes e infelizes, porque Deus quer que sejamos felizes. Assim não desprezaremos ninguém.

Deus permite que os criminosos estejam entre nós, a fim de nos servir de ensino. Em breve não teremos necessidade desse ensino, porque os Espíritos impuros e revoltados irão para mundos em harmonia de acordo com as suas inclinações, até desejarem evoluir e mudar a sua condição.

Se já estamos tendo a oportunidade de conhecer o Evangelho de Jesus, vamos procurar melhorar, para não termos que conviver com a desarmonia desses irmãos.

Vencer o ciúme, o egoísmo e a vaidade não é tarefa fácil, mas com a ajuda do Evangelho de Jesus podemos aos poucos passar por essas barreiras.

Não devemos esquecer que o Mestre Jesus estará sempre conosco.

Façamos que Ele permaneça em nós!

(Contos e Pontos)/(Revista Espírita - 1862)

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XI - AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO

10 - Um irmão em perigo - item 15.

Encontrando-se no outro lado da vida, Judas Iscariotes sentia-se vivo, muito vivo, com a intensidade de dores sobre-humanas a atormentá-lo.

- Quero morrer! Quero morrer! Gritava enlouquecido.

Revia na imaginação, Jesus, a quem traíra. Caía por terra e gritava desolado.

De repente, sentiu-se eriçado. Um que de temor o possuía, enquanto ouvia um crescente rumor, como se mil feras haviam escapado da jaula, vindo na sua direção.

Súbito, rompendo pelo local em que remoia o seu desencanto, porque o suicídio não lhe dera fim, surgem criaturas que lhe perguntam:

- Você é o Judas traidor?

- Quem são vocês? Inquiriu Judas.

- Quem somos nós? Então não nos conhece, traidor? Quem somos nós?

- Você nos conhece Judas! Um dia você esteve próximo de nós na Terra, quando um homem que frequentava as sepulturas, saltou enlouquecido, junto de seu Mestre Jesus!

- Aquele homem que gritava por entre os sepulcros?

- Sim. Estávamos a dominá-lo! Estávamos a atormentá-lo!

- Nesse dia, prosseguiu o assustador visitante, o seu Mestre Jesus conversou conosco! Como nenhum outro antes fizera, Ele nos dirigiu a atenção, perguntando-nos qual era o nosso nome!

- Ninguém antes d'Ele, interessou-se em ouvir-nos e, igualmente, nenhum outro, antes d'Ele, interessou-se em saber quem éramos, qual o nosso nome!

Judas emudecera!

- Respondemos a seu Mestre que o nosso nome era Legião, porque éramos e somos muitos! E, persuadidos pelo poder do seu Mestre, abandonamos o infeliz, que nos servia de instrumento.

- E você Judas traiu a confiança daquele homem, a quem até nós, os filhos da dor e das sombras, respeitamos!

Houve como um movimento de retirada. Judas aturdido gritou:

- Levem-me com vocês! Levem-me, seja para onde for!

- Não! Negou-se o estranho visitante. Não podemos levar você conosco, porque embora a traição, você não é um dos nossos. E, talvez, não seja um daqueles que serviu o Nazareno. Talvez não seja de ninguém, por ser escarmento do mundo.

Gargalhadas estouraram!

Judas estava só novamente! Confundido caíra em choro convulsivo. A dor quase o enlouquecia, enquanto buscava o fim. O fim, contudo, não existe para o Espírito, criação eterna do Pai Celestial.

O discípulo infiel sentia-se cego. Palpava à sua volta, qual se densa noite lhe recobrisse os olhos, e uma chuva ácida lhe atormentasse o corpo, fustigando-o, continuamente.

Sentiu que u'a mão lhe tocara o ombro. Voltou-se, na direção da mão, sem nada ver.

- Judas, disse-lhe uma voz branda. Levante-se!

- Não posso! Fuja de mim, para que a lepra espiritual que me devora não o contamine!

- O que tanto o atormenta Judas?

- Não sabe... De minha desdita? Não sabe o que fiz? Sabe o meu nome... E parece não saber quem sou?

Um breve silêncio.

- Sei que você é filho da dor.

- Não apenas isso! Sou aquele que traiu o Senhor, entregando-O ao sacrifício da cruz, vendido por trinta moedas de prata...

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XI - AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO

- Mas aquele Senhor não lhe falou do perdão? Não lhe ensinou Ele, que se deve perdoar aos inimigos? E, assim ensinando, não lhe disse que se deve perdoar aos amigos confundidos? Judas silenciou refletindo.

- Afaste-se de mim, Senhor! Não importa quem seja você! Não importa que, pela sua voz eu ouça o falar de meu pai e os aconselhamentos de minha mãe. E acusou-se impiedosamente.

- Quem errar, como eu errei, não tem perdão!

O visitante sentou-se ao lado de Judas.

- Reaja, filho! Lembre-se do amor do Pai Celestial!

Judas estremeceu, ao novo toque no seu ombro.

- Sei das consequências de minhas ambições, afirmou Judas, num tom de infinita tristeza. Não sei por qual motivo, senti-me arrastado ao calvário e vi, uma a uma as cenas de dor que com minha traição determinei para Aquele que foi meu Mestre e Senhor.

O visitante colocou a cabeça de Judas em seu regaço.

- Se tudo você viu, também ouviu quando Ele voltou ao Pai Celestial, suplicando:

“Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem”.

- Isso eu ouvi... Mas, bem sabia do erro que praticava.

Passando as mãos, sobre a fronte de Judas, o visitante buscava reerguer-lhe o ânimo.

- Não me conforte! Protestou Judas. Que não tenho perdão.

E o visitante, colocando a sua mão sobre os olhos de Judas, disse-lhe:

- Abra seus olhos Judas!

Judas, num esforço abriu os olhos. De pronto, os fechou aterrorizado.

- Veja-me, Judas! Nada temas! Quando roguei ao Pai, perdão para todos, a mim me caberia vir encontrá-lo, trazendo-lhe o meu beijo de carinho e amizade e todo o meu perdão.

E, em soluços, Judas sentiu-se abraçado por Jesus.

Nessa passagem, relatada do livro “Judas Iscariotes” de Roque Jacinto, está explicada a lição do Evangelho de hoje, quando se pergunta, se devemos salvar a vida de um ser humano, mesmo sabendo que ele era errado.

Jesus nos dá a grande lição de caridade, de amor ao próximo, indo ao encontro de Judas.

Não existe morte, bem sabemos. E através das vidas sucessivas vamos reconquistando o direito de estar mais próximo do Pai Celestial, e Jesus nos proporciona essa conquista, através do ensinamento do Seu Evangelho.

Judas, o traidor do passado, hoje trabalha incessantemente na Seara do Mestre Jesus, ajudando a nós, que também já fomos Judas muitas vezes ou que ainda somos, a entender a grandeza do ensinamento do Mestre.

Judas foi um fraco, mas a reencarnação deu-lhe o progresso, que é infinito e ensinou que a condenação não é eterna.

O Mestre Jesus, em todo o tempo, está nos dando lição de amor e caridade para que aprendamos seguir o Seu caminho.

Para aprendermos a sermos caridosos com os outros, há necessidade de longas experiências, através de várias vidas físicas, porque a caridade é filha do amor.

A caridade não exige, para não perder a alegria; a caridade não ofende, para não perder a paz; a caridade não violenta, para não perder o equilíbrio; a caridade não é maledicente, para não frustrar a bondade; a caridade não arde de ciúmes, para não aborrecer ninguém; a caridade não duvida das coisas de Deus, para não esquecer a esperança. Cumpre o seu dever no que foi chamada, para não se submeter ao tribunal da consciência.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XI - AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO

A caridade para com os outros começa no respeito aos direitos alheios, ajudando todas as criaturas onde quer que seja, dentro das nossas forças. E ela, nunca reclama e nunca se revolta. Nunca deseja errado ou mal, nunca pede para si, nunca injúria e nunca entristece.

A caridade é um Sol de Deus que nunca se apagará.

E a caridade para conosco?

É por excelência, a mais preciosa, não porque desejamos desfrutar desse seu bem-estar celestial, mas para assegurar o nosso trabalho para com os outros.

Se um soldado precisa de um treino com as armas para lutar e vencer o inimigo, muito mais os soldados de Deus, que somos nós, precisamos de misericórdia.

A caridade para conosco é no sentido de prepararmos pensamentos, ideias e sentimentos, para melhor fazer o certo e o bem ao próximo.

Estamos em regime de urgência, preparando-nos para falar com dignidade, trabalhar com discernimento e ajudar por amor.

Quem ainda não educou a si mesmo, como poderá trabalhar para a educação coletiva?

Quem ainda não perdoou, como poderá falar e ensinar o perdão?

Quem ainda não se desprende dos bens terrenos, como poderá pedir aos outros o desprendimento?

Quem ainda não ama a Deus e a si mesmo, como mostrar às criaturas que o amor é a própria felicidade?

Primeiro, temos que sentir e vivenciar as coisas que pretendemos ensinar.

A caridade para conosco é nos desejar todo o certo e o bem possível, sem egoísmo, contrariando os instintos inferiores, através de uma disciplina ativa e constante.

A caridade, nascida no coração da criatura, é fruto do esforço próprio, para que depois surjam as bênçãos de Jesus Cristo.

Toda subida exige esforço, todo esforço carece de inteligência e toda inteligência somente encontra proveito, quando é norteadada pelo coração, ligado as leis naturais.

Jesus, o nosso Mestre, nos dá o exemplo do verdadeiro amor e caridade, mostrando-nos o conhecimento para renovar o Espírito e o caráter, renovar o amor e os costumes.

Os ensinamentos do Divino Amigo nos mostram o progresso espiritual através do amor, da humildade e do esforço pessoal.

Vamos analisar o Evangelho de Jesus, pelo menos para nos modificarmos um pouquinho nessa etapa de vida física.

E Jesus estará sempre conosco!

(Judas Iscariotes - RJ)/(Francisco de Assis – João N. Maia)

FIM